

**BOLETIM ECONÔMICO DEZEMBRO/2008****A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).****1 - Índices de Preços:**

**1.1 – IPCA:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos terminou o ano de 2008 com 0,28% em dezembro, ante 0,36% em novembro. No ano, o IPCA ficou em 5,90%, maior resultado IPCA desde 2004 (7,60%), acima do centro da meta 4,5%, mas abaixo do teto de 6,5% da banda de tolerância.

Enquanto de 2002 a 2006 foi observado tendência de queda do IPCA ano a ano, 2007 e 2008 evidenciaram aceleração na taxa de crescimento do índice. Após ter fechado 2007 em 4,46%, o acumulado em 12 meses apresentou trajetória crescente durante praticamente todo o ano de 2008, sendo que os índices mais elevados foram registrados em maio (0,79%) e junho (0,74%). Deduzindo-se, portanto que os resultados evidenciam alta mais concentrada no primeiro semestre do ano.

Os preços dos alimentos permaneceram registrando a maior pressão no índice (11,11%), superior aos 10,79% de 2007. Da variação de 11,11% do grupo, 8,65% ficaram no primeiro semestre e 2,27% no segundo. A alta dos alimentos é devido a dois fatores: preços elevados dos produtos no mercado internacional e aumento da demanda por alimentos nos mercados interno e externo.

O grupo de não alimentícios, teve como destaque as despesas pessoais com variação de 7,35% no ano. Neste item tiveram relevância os salários dos empregados domésticos que aumentaram 11,04% no período analisado, seguido pelos colégios (4,75%), planos de saúde (6,15%) e aluguel residencial (6,92%).

Os bens de consumo duráveis, como os automóveis registraram queda de 4,32% nos usados e 2,25% nos novos.

Tal situação denota um sinal claro de que alguns segmentos já sentem os efeitos da perda de força da economia.

Nas regiões metropolitanas, a de Belém, ficou com o maior IPCA acumulado (7,95%), principalmente em virtude dos aumentos ocorridos nos alimentos (12,74%), enquanto que índice mais baixo foi registrado em Salvador (5,15%).

A inflação deve manter no primeiro semestre de 2009 o movimento de desaceleração observado a partir do segundo semestre do ano passado, como decorrência da crise financeira internacional.

**1.2 – INPC:** O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento de monetário de 1 a 6 salários mínimos, apresentou variação de 0,29% em dezembro, ante 0,38% em novembro. No acumulado do ano o índice apresentou uma variação de 6,48% em comparação com 5,16% do ano de 2007.



**1.3 – IGP-M:** A inflação medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado registrou deflação de -0,13%, ante 0,38% de novembro. O Índice de Preços por Atacado teve deflação de 0,42%, comparado com 0,30% do mês anterior. O Índice relativo aos bens finais registrou deflação de -0,41%, comparado com 0,06% em novembro. O subgrupo alimentos processados registrou variação de -0,20% para 1,11%. Nos bens intermediários a taxa caiu de 0,39% para -1,07%. O índice referente as matérias primas registrou aumento de 0,42% em novembro para 0,53% em dezembro. Tiveram altas os itens tomate (10,01% para 55,15%), suínos (-13,18% para -1,25%). No ano de 2008, a inflação fechou com 9,81%. As commodities estão apresentando queda, a exemplo minério de ferro que apresentou redução de 11,61% para 6,24%, o que leva a deduzir que a inflação do primeiro semestre de 2009 deverá ser menor que a inflação do primeiro semestre de 2008.

## 2 - Indicadores da Construção Civil

**2.1 - INCC-DI:** O Índice Nacional de Custo da Construção registrou redução de 0,50% em novembro para 0,17% em dezembro. No ano o referido indicador fechou com variação de 11,87% comparado com 6,15% do ano de 2007.

### Quadro 1

#### Maiores influências positivas no INCC-DI

Produtos	Novembro (var.%)	Dezembro (var.%)
Refeição no local de trabalho	0,44	0,82
Esquadrias de alumínio	1,11	0,66
Azulejo	0,40	1,95
Metais p/ instalações hidráulicas	-0,06	0,68
Vale transporte	0,00	0,76

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** Sinduscon – Pará

### Quadro 2

#### Participação dos itens de dispêndios do INCC

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais e serviços	368,581	0,73	0,32	15,16	15,16
Mão-de-obra	457,949	0,22	0,00	8,21	8,21

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.



### Quadro 3 Índices de Preços

Índices	Var.	Abr/07	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08
<b>INCC-DI</b>	Índices	348,194	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>
	%mês	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>
	%ano	1,40	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>
	%12m	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	-----	-----
	%ano	-1,23	-1,09	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----
	%12m	6,4	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	Índices	2.564,50	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>
	%mês	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>
	%a.a.	1,51	1,79	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>
	%12m	3,00	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>
<b>IGP-M</b>	Índices	351,869	352,02	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>
	%mês	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>
	%a.a.	1,16	1,2	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>
	%12m	4,75	4,40	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>
<b>INPC</b>	Índices	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>
-	%mês	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>
-	%a.a.	1,62	1,88	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>
	Var%12	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>
<b>CUB/06</b>	-----	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>
	%mês	-----	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,40	1,15	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>
	%a.a.	-----	-2,60	-3,06	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.



#### Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08
<b>INCC-DI</b>	367,382	369,812	373,031	380,582	387,906	393,556	398,202	401,975	405,090	407,109	407,807
%mês	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17
%a.a.	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87
%12m	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
%mês	---	---	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
%a.a.	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
%12m	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86
%mês	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28
%a.a.	---	1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90
%12m	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90
<b>IGP-M</b>	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575
%mês	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13
%a.a.	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81
%12m	8,67	9,10	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81
<b>INPC</b>	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11
%mês	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29
%a.a.	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48
%12m	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48
<b>CUB/06</b>	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86
%mês	-1,50	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67
%a.a.	0,51	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65
%12m	5,61	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: Sinduscon - Pará.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

## 2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém, no mês de dezembro registrou uma variação positiva de 0,67%, embora tenha ocorrido uma queda de 1,24% no mês de novembro em relação a outubro. No acumulado do ano até dezembro o CUB teve uma variação de 8,66%, superior ao crescimento do IPCA (5,90%). O fator responsável pelo aumento dos custos da construção foi o item material que cresceu 0,96%. O custo do m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de dezembro foi de R\$729,86, acima do CUB de novembro R\$725,03. O CUB é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon/Pa, de acordo com a Lei 4591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06.

**Quadro 5****CUB – PROJETOS PADRÕES MÊS DE NOVEMBRO 2008 - Belém**

Projeto	Custo R\$/m <sup>2</sup>	%	Projeto	Custo R\$/m <sup>2</sup>	%
R -1B	755,21	2,82	R16-A	952,26	0,25
PP-4B	735,33	2,69	CAL-8-N	850,81	0,45
R-8B	705,73	2,58	CSL-8-N	729,77	0,15
PIS	515,65	2,86	CSL-16-N	980,51	0,29
R1-N	853,91	0,75	CAL-8-A	919,05	0,71
PP4-N	820,15	0,79	CSL-8-A	802,58	0,46
R8-N	729,86	0,67	CSL-16-A	1073,30	0,33
R16-N	710,88	0,74	RP1Q	706,80	-1,36
R1-A	1097,57	1,71	G1	424,71	-0,67
R8-A	904,17	1,03			

Fonte: Sinduscon - Pará.

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:  
(12.721:2006)**

**Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

**Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

**Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

**Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

**Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.



**Quadro 6**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: Dezembro x Novembro**

DESPESAS	Dezembro/08	% No Mês	% No Ano
MÃO-DE-OBRA	283,49	0	9,66
MATERIAIS	427,94	0,92	8,06
ADMINISTRATIVAS	12,96	3,68	5,54
EQUIPAMENTOS	5,47	9,40	11,63
TOTAL GERAL	729,86	0,67	8,65

Fonte: Sinduscon - Pará.

**Quadro 7**  
**Maiores influências dos materiais no C. U. B.**  
**Período: Jan. – Dez. / 08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan./08	Dez./08	Var. %
1	Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m	un	39,00	70,00	79,49
2	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	m	30,58	43,08	40,88
3	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	kg	2,95	45,00	40,63
4	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	kg	0,38	16,00	33,33
5	Aço CA-50 10 Ø mm	un	32,00	3,74	26,78
6	Cimento CP-32 II	un	52,00	0,47	23,68
7	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	m	14,93	2,13	15,76
8	Concreto fck = 25 MPa abatimento 5±1 cm,. Br. 1 e 2 pré-dosado	m²	270,00	304,00	12,59

Fonte: Sinduscon - Pará.

**Quadro 8**  
**Elevação do Custo da mão de obra no C. U. B.**  
**Período: Jan. – Dez. / 08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan./08	Dez./08	Var. %
1	Pedreiro	h	2,77	3,00	8,30
2	Servente	h	1,81	2,04	12,71

Fonte: Sinduscon - Pará.



### **3. – Nível de Atividade da construção**

#### **3.1 – Medidas Emergenciais: Existe espaço para ampliação das medidas emergenciais**

O Governo Federal adotou recentemente medidas emergenciais para reverter o quadro de expectativas negativas. Tais medidas tem como finalidades elevar o consumo e os investimentos. Trata-se de um processo que exige novas medidas de grande alcance para reverter as expectativas de queda dos investimentos, como também possibilitar um crescimento razoável para a economia brasileira no ano de 2009.

Primeiro é necessário continuar a promover uma queda na taxa básica de juros, para que o crédito volte a sua normalidade. O atual horizonte inflacionário não justifica a manutenção dos juros elevados. E os efeitos da depreciação do real poderão ser compensados pelas quedas nos preços do petróleo e das commodities em geral.

Na hipótese de que o mercado internacional de crédito ainda permaneça retraído, é necessário que o COPOM continue uma redução dos juros, de forma a sinalizar que a prioridade de política econômica foi transferida para promover a elevação do consumo e dos investimentos.

Em segundo lugar, é possível conseguir melhores resultados do que apenas transferir o prazo de recolhimento dos impostos. É necessário aliviar a carga tributária com maior abrangência.

A consecução de tal finalidade apresenta duas alternativas. A Primeira seria a renúncia fiscal com os Impostos de Renda e do IPI. Tal alternativa, tem como dificuldade a redução da parcela da arrecadação desses tributos que vai para Estados e Municípios, cujos efeitos seriam a diminuição dos investimentos dos Estados e Municípios.

A segunda alternativa é a que sinaliza como a mais consistente é a redução das contribuições sociais, tais como PIS (Programa de Integração Social), Cofins (Contribuição para o financiamento da Seguridade Social) e a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), contribuições que vem tendo suas alíquotas aumentadas sistematicamente desde que foram criadas.

O Ministro da Fazenda, já anunciou medidas que deverão conter estímulos para as obras de saneamento básico e de produção de habitação para as faixas de baixa renda. Nesse caso, será necessário aumentar substancialmente o montante de subsídios necessários a consecução de tais objetivos.

Concluindo, será necessário redobrar o esforço gerencial no sentido de agilizar a execução das obras de habitação e infra-estrutura do Programa de Aceleração do Crescimento. Estas obras deverão ter um papel estratégico na atividade da construção com reflexos significativos na geração de emprego.



### 3.2 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil atendida pela Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de dezembro 448.705 MWH, ante 397.367 MWH em novembro, com um crescimento de 12,92% em relação ao mês de novembro. O aumento foi generalizado em todas as classes de consumo, a exceção da classe Obras de instalação que registrou uma redução de -11,46%. No acumulado de abril a dezembro, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém posicionou-se com um crescimento de 44,35%, maior do que a variação do período de abril a novembro 27,82%.

#### Quadro 9

#### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Dezembro/08 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Dez./08	% Variação Dez./Nov./08	% Variação Dez./abr./08	Por ordem no CNAE (1)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	423.791	14,00	47,39	2º
Obras de acab. Serviços auxiliares da construção	12.385	5,52	55,71	5º
Obras de Instalações	5.001	-11,46	230,32	4º
Preparação de Terreno	7.528	-8,57	31,72	1º
Total	448.705	12,92	44,35	

**Fonte:** Rede Celpa

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(1) Classificação Nacional das Atividades Econômicas



## 4 - MERCADO IMOBILIÁRIO

### 4.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a Dezembro, em comparação com o mesmo período de 2007.

Segundo a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Belém, a produção imobiliária do município de Belém registrou uma redução de 45.04% no ano de 2008, em relação ao ano de 2007. No decorrer do ano de 2008, a produção imobiliária manteve-se crescente até o mês de agosto, embora a partir do mês de setembro até dezembro a produção imobiliária passa a ser menor, relativamente ao ano de 2007, fator que explica a redução da produção imobiliária de 2008 em relação a 2007.

#### Quadro 10

#### Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.

#### Belém – Janeiro a Dezembro – 2007-2008

<b>Acumulado Jan. a Nov. 2007-2008</b>					
Tipos	2006 (1)	2007	%	2008	%
<b>Casas</b>					
Unidades		108		214	98,15
m <sup>2</sup>		36.871,19		37.958,73	2,95
<b>Apartamentos</b>					
Unidades		2275		1.316	-42,15
m <sup>2</sup>		384.398,11		235.014,23	-38,86
<b>Não Residenciais</b>					
Unidades		303		48	-84,16
m <sup>2</sup>		197.269,93		76.305,25	-61,32
<b>Lotes</b>					
Unidades		185		0	
m <sup>2</sup>		57.708,58		0	
<b>Total</b>					
Unidades	749	2871	283,31	1.578	-45,04
m <sup>2</sup>	178.001,41	676.247,81	279,41	349.278,21	-48,35

**Fonte:** SEURB

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(1) As estatísticas de produção imobiliária referentes ao ano de 2006 não estão desagregadas em casas e apartamentos.



## 4.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2008

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m<sup>2</sup> dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo CREA, aumentou de 465.193,83 m<sup>2</sup> em 2005, para 1.960.064,35 m<sup>2</sup> em 2008, até o mês de dezembro, com um crescimento de 321,34% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA ocorreu em todas as dez inspetorias (Altamira, Ananindeua, Belém, Capanema, Castanhal, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Santarém e Tucuruí), que abrangem outros municípios em sua área de influência. Os maiores crescimentos, na participação relativa do período de 2005 a 2008, correspondem aos municípios de Belém (33,74% em 2005 e 42,94% em 2008), Marabá (2,33% em 2005 e 7,18 em 2008) e Ananindeua (6,31 em 2005 e 10,61% em 2008).

### Quadro 11

Estado do Pará.

Montante em m<sup>2</sup> dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA-PA

Vários municípios.

Período: 2005 a 2008

Inspetorias	2005 (M2)	2006 (M2)	2007 (M2)	2008 (M2) (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.015,95
Belém	152.224,20	205.755,82	544.091,21	841.746,87
Capanema	26.208,88	20.187,76	44.681,32	141.614,87
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.460,20
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	254.027,41
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33
Total Anual	465.193,83	825.004,96	1.088.897,22	1.960.064,35

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(1) Até o mês de Dezembro/08.

**Quadro 12**

**Participação relativa dos municípios no total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA - Pa no período de 2005 a 2008.**

Inspetorias	Part. Rel. 2005(%)	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008 (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90
Ananindeua	6,31	25,36	7,82	10,61
Belém	33,74	24,94	49,97	42,94
Capanema	5,63	2,45	4,10	7,23
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77
<b>Total Anual</b>	100,00	100,00	100,00	100,00

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

(1) Até o mês de Dezembro/08

## 5 – EMPREGO

### 5.1 - Emprego Formal

**5.1.1 - Brasil:** O Brasil registrou uma queda de -654946 postos de trabalho, redução superior a que ocorreu em dezembro 2007 de -319414 empregos formais. Todos os setores da economia brasileira perderam postos de trabalho no mês de dezembro de 2008. A construção civil perdeu 82432 postos de trabalho superior a perda que ocorreu no mês de dezembro de 2007 de 25881 empregos celetistas. No acumulado do ano o total de empregos com carteira assinada ainda são positivos 1452204 postos, variação de 5,01% em relação ao total da ocupação. O setor serviço despontou como líder de contratação com 684259 novos postos de empregos formais, em segundo lugar o comércio com 382218 postos de trabalho, em seguida a indústria de transformação com 178675 postos, na seqüência temos a construção civil com 197861 postos e a agricultura com 18232 vagas.

**Quadro 13**  
**Brasil**  
**Período: Dezembro/08**

<b>Brasil</b>								
<b>Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)</b>								
<b>Período Dezembro/08</b>								
<b>Setores</b>	<b>dez/08</b>	<b>%</b>	<b>dez/07</b>	<b>%</b>	<b>No ano até Dez/08</b>	<b>%</b>	<b>No Ano até Dez/07</b>	<b>%</b>
Extr. Miner.	-3121	1,78	128	0,07	8671	5,32	9762	5,91
Ind. Transf	-273240	-3,63	-142972	-2,03	178675	2,55	394584	6,09
- Metalurgia	-17333	-2,29	-1149	-0,16	31879	4,53	58113	9,14
- Mat. Transportes	-14892	-2,89	180	0,04	14680	3,03	49131	12,02
- Bor. Fumo Couros	-9592	-2,96	-5107	-1,61	-2899	-0,92	8287	2,75
- Quím. Pr, Farm. Vet.	-14653	-1,95	-6056	-0,86	19459	2,72	30491	4,60
- Prod. Aliment, Beb.	-109696	-5,88	-79435	-4,58	57529	3,46	94657	6,17
-Prod. Min Não met	-6109	-1,70	-1592	-0,46	13170	3,90	13584	4,15
-Mecânica	-16160	-3,08	-1302	-0,29	23515	4,88	47995	12,15
-Mat. Eletric. De Comun	-9605	-3,45	-2035	-0,80	9011	3,49	20584	8,88
-Madeira e Mobiliário	-12691	-2,76	-8176	-1,77	-12857	-2,82	5705	1,28
- Papel, Papelão, Edit	-4307	-1,12	-1434	-0,39	11882	3,22	11805	3,35
-Textil, Vestuário	-29346	-3,01	-18881	-2,01	22009	2,40	44555	5,10
- Calçados	-28852	-8,80	-17985	-5,41	-8703	-2,86	9267	3,02
Serv. Ind. Util. Públ.	-980	-0,28	252	0,08	7965	2,38	7752	2,45
Const. Civ.	-82432	-4,38	-25881	-1,60	197861	12,93	176755	13,08
Comércio	-15092	-0,22	30129	0,46	382218	5,91	405091	6,56
Serviços	-117128	-0,95	-40795	-0,35	648259	5,67	587103	5,29
- Inst. Financeiras	-532	-0,09	2020	0,36	22081	3,87	21957	4,01
- Com. Adm. Imov. Tec Pr	-35438	-1,09	-859	-0,03	237829	8,18	249320	8,91
- Transp e Comunic	-17273	-1,04	-864	-0,57	89464	5,79	62127	4,17
- Aloj. Alim R Manut	-20786	-0,47	372	0,01	184011	4,43	170284	4,18
- Médicos Odontolog	-1594	-0,13	-381	-0,03	77619	6,56	50531	4,43
- Ensino	-41505	-3,59	-33083	-3,11	37255	3,48	32884	3,30
Adm. Púb.	-28466	-4,90	-18624	-2,72	10316	1,92	15252	2,36
Agr. Silvíc.	-134487	-7,92	-121651	-7,44	18232	1,22	21093	1,46
<b>Total</b>	<b>-654946</b>	<b>-2,08</b>	<b>-319414</b>	<b>-1,07</b>	<b>1452204</b>	<b>5,01</b>	<b>1617392</b>	<b>5,85</b>

**Fonte:** CAGED-MET

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.

**5.1.2 - Estado do Pará:** Os empregos formais gerados em 2008 (8726) foram substancialmente inferiores a geração de emprego de 2007 (28003). A Economia paraense perdeu 11375 postos de trabalho formais em dezembro de 2008, -2,10% em relação a ocupação total da economia do Estado do Pará. A redução do emprego celetista ocorreu em todos os setores da economia paraense, a construção civil perdeu 3019 (-6,08%), a indústria -2957 (-3,05%), a agricultura perdeu 2014 (-4,57%), o setor serviços perdeu 1737 (-0,96%), comércio perdeu 1503 (-1,04) e extrativismo mineral 85 (-0,78%). No acumulado do ano até dezembro de 2008 o total de empregos com carteira assinada na economia paraense ainda são positivos 8726 (+1,70%). O setor de serviços liderou com 9024 (+5,33%) postos, vindo em seguida o comércio com 4595 (+3,35%), o extrativismo mineral com 1719 (+18,98%), Serviço industrial de utilidade pública com 115 (+1,79) e administração pública com 45. Outros setores perderam postos de trabalho no acumulado do ano até dezembro, indústria de transformação 5127, agricultura 1415, a construção civil 230 postos de trabalho.

#### Quadro 14

#### Estado do Pará

#### Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)

#### Mês Dezembro/08

Estado do Pará								
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)								
Período Dezembro/08								
Setores	dez/08	%	dez/07	%	No ano até Dez/08	%	No Ano até Dez/07	%
Extrativismo Mineral	-85	-0,78	97	1,15	1719	18,98	1147	15,52
Ind. Transf	-2957	-3,05	-2732	-2,65	-5127	-5,25	1193	1,21
- Prod.min. não met	-84	-1,18	-31	-0,40	152	2,22	619	8,77
- Metalurgia	-137	-1,33	-83	-1,23	219	2,21	753	12,81
- Mecânica	-48	-4,59	18	4,33	-254	-20,39	-237	-36,02
- Mat elétric comum	-7	-1,11	-70	-8,86	68	12,21	178	-32,84
- Mat. Transportes	-34	-4,00	7	0,82	-16	-1,93	79	10,05
- Bor. Fumo Couros	6	0,26	-65	-2,61	-200	-7,86	-4	-0,16
- Quim. Pr, Farm. Vet.	-106	-3,36	-118	-1,72	-80	-2,58	-320	-4,64
- Têxtil, Vestuário	-271	-7,75	-10	-0,32	-243	-7,07	163	5,51
- Calçados	-21	-8,05	-1	-7,69	47	24,35	2	20,00
- Mad. E Mobiliário	-1148	-3,78	-1477	-3,92	-6985	-19,68	-3125	-8,04
- Pap. Papelão, Edit	-21	-0,58	-7	-0,24	286	8,72	274	10,28
- Prod. Aliment, Beb.	-1086	-3,23	-895	-2,67	1879	6,22	2811	9,47
Serv. Ind. Util. Públ.	-52	-0,79	77	1,13	115	1,79	186	2,78
Construção Civil	-3019	-6,08	-866	-1,98	-230	-0,52	3761	10,00
Comércio	-1503	-1,04	942	0,67	4595	3,35	11112	8,64
Serviços	-1737	-0,96	-178	-0,10	9024	5,33	8643	5,39
- Inst. Financeiras	-24	-0,27	21	0,25	378	4,46	291	3,60
- C Adm. Imv Tec PR	-982	-2,74	-181	-0,57	1632	5,04	1036	3,45
- Transp e Comunic	-227	-0,80	-5	-0,02	1059	3,96	1006	4,24
- Aloj Alim R Manut	-111	-0,15	268	0,39	3612	5,36	3668	5,66
- Médicos Odontolog	-40	-0,21	29	0,16	1909	11,06	1724	10,70
- Ensino	-353	-1,98	-310	-1,81	434	2,57	818	5,35
Adm. Públ.	-8	-1,11	-23	-0,30	45	0,60	22	0,29
Agr. Silvíc.	-2014	-4,57	-1284	-3,37	-1415	3,38	1939	5,75
<b>Total</b>	<b>-11375</b>	<b>-2,10</b>	<b>-3967</b>	<b>-0,76</b>	<b>8726</b>	<b>1,70</b>	<b>28003</b>	<b>5,83</b>

**Fonte:** CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

**Elaboração:** Sinduscon - Pará.



**5.1.3 – Região Metropolitana de Belém:** A região metropolitana de Belém perdeu 2711 postos de trabalho formais em dezembro. A redução ocorreu em todos os setores da RMB, porém com menor intensidade em relação ao conjunto do Estado. O setor da construção civil perdeu 861 postos (-4,43%), seguida da indústria de transformação -831 (-2,82%), serviços -583 (-0,45%) e o comércio -519 (-0,67%). No acumulado até dezembro de 2008, o emprego formal é positivo totalizando 9509 (+3,75%) postos. Cinco setores tiveram geração positiva de empregos formais, serviços 6831 (+0,17%), construção civil 2702 (+17,82%), comércio 2119 (+2,87%), serviço industrial de utilidade pública com 323 (+9,00%) e administração pública 40 (+1,05%). Dois setores registraram redução de empregos formais, indústria de transformação -2133 (-6,96%) e agricultura -367 (-7,54%).

### Quadro 15

#### Região Metropolitana de Belém

#### Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)

#### Mês Dezembro/08

Região Metropolitana de Belém								
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)								
Período Dezembro/08								
Setores	dez/08	%	dez/07	%	No ano até Dez/08	%	No Ano até Dez/07	%
Extrativismo Mineral	5	4,67	-2	-0,85	-6	-5,41	4	1,75
Ind. Transf	-831	2,82	-187	-0,57	-2133	-6,96	930	2,98
- Prod.min. não met	-22	-1,38	-2	-0,09	-26	-1,63	90	4,14
- Metalurgia	-13	-1,09	-9	-1,66	27	2,37	-6	-1,12
- Mecânica	9	2,85	0	0	31	10,62	8	4,85
- Mat elétric comum	-12	-3,33	-73	-14,04	55	18,77	160	55,75
- Mat. Transportes	-25	-4,12	6	0,92	5	0,87	67	11,32
- Bor. Fumo Couros	-6	-0,51	-200	-1,98	-160	-12,00	-29	-2,56
- Quim. Pr, Farm. Vet.	-18	-0,90	-18	-0,90	82	4,35	66	3,47
- Têxtil, Vestuário	-67	-4,25	6	0,38	-305	-17,06	64	4,20
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
- Mad. E Mobiliário	-236	-2,71	-200	-1,98	-1702	-16,83	-968	-8,95
- Pap. Papelão, Edit	-21	-0,95	-3	-0,15	147	7,24	123	6,58
- Prod. Aliment, Beb.	-420	-4,30	126	1,09	-287	-2,99	1355	13,21
Serv. Ind. Util. Públ.	-12	-0,31	75	1,86	323	9,00	19	0,46
Construção Civil	-861	-4,43	-251	-1,39	2702	17,82	-709	-3,95
Comércio	-519	-0,67	715	0,96	2119	2,87	4453	6,35
Serviços	-583	-0,45	205	0,17	6831	5,61	5657	4,81
- Inst. Financeiras	-20	-0,32	12	0,20	213	3,56	104	1,79
- C Adm. Imv Tec PR	-424	-1,75	-95	-0,45	2085	9,73	917	4,57
- Transp e Comunic	-53	-0,29	49	0,26	719	4,07	631	3,51
- Aloj Alim R Manut	76	0,14	350	0,66	2723	5,28	2391	4,72
- Medicos Odontolog	-38	-0,27	41	0,31	892	6,92	1168	9,72
- Ensino	-124	-0,98	-152	-1,29	199	1,62	446	9,01
Adm. Púb.	-8	-0,21	-22	-0,65	40	1,05	6	0,18
Agr. Silvic.	98	2,19	-78	-2,47	-367	-7,54	-5	-0,16
<b>Total</b>	<b>-2711</b>	<b>-1,01</b>	<b>455</b>	<b>0,18</b>	<b>9509</b>	<b>3,75</b>	<b>10355</b>	<b>4,18</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: Sinduscon - Pará.



#### **5.1.4 -Ranking dos municípios maiores geradores de emprego na Indústria da Construção Civil do Estado do Pará.**

**Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, os dois primeiros lugares no Ranking dos oito municípios, responsáveis pela geração de 90% do total dos empregos formais da construção paraense, no período de janeiro a dezembro de 2008, foram ocupados por Parauapebas (1º. Lugar, 2.908 postos e Belém, 2º. Lugar, 2.493 postos . Cinco municípios ocuparam posições inferiores: Tucuruí, 3º. Lugar, 637 postos, Ourilândia do Norte 4º. Lugar, 329 postos, Juruti, 5º. Lugar com 313 postos, 6º. Lugar Castanhal com 243 postos, Ananindeua, 7º. Lugar com 193 postos enquanto Santarém ocupa a última posição no Ranking, com 95.**

**Quadro 16****Ranking dos Municípios Com Maior Geração de Emprego na Construção Civil  
Estado do Pará  
Janeiro a Dezembro de 2008**

Municípios	Admitidos	Desligados	Saldos
Parauapebas	7.185	4.277	2908
Belém	12.296	9.803	2493
Tucuruí	5.877	5.240	637
Ourilandia do Norte	3.533	3.204	329
Juruti	1.036	723	313
Castanhal	1.002	759	243
Ananindeua	3.153	2.960	193
Santarém	1.356	1.261	95
<b>Total (a)</b>			<b>7211</b>
<b>Estado do Pará (b)</b>			<b>8726</b>
<b>Participação (a/b)</b>			<b>82,64</b>

Fonte: CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE.

**Quadro 17****Demonstrativo de Intermediação de Mão-de-obra  
Município de Belém  
Período de Jan. a Dez./08**

Setor Economia	Vagas Captadas	Encaminhados	Colocados						
			Com SD (1)		Sem SD (1)		Total		
Extrativismo mineral	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Indústria de Transformação	276	783	11%	25	14%	149	86%	174	11%
Serviços industriais de Utilidade Pública	5	16	...	1	33%	2	67%	3	...
Construção Civil	313	663	9%	26	17%	131	83%	157	10%
Comércio	663	2014	29%	44	14%	280	86%	324	21%
Serviços	1149	3317	47%	113	13%	754	87%	867	56%
Administração Pública	52	197	3%	2	10%	19	90%	21	1%
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	19	67	1%	1	11%	8	89%	9	1%
Outros	...	...	...	...	...	...	...	...	...
<b>Total Geral</b>	<b>2477</b>	<b>7057</b>		<b>212</b>		<b>1343</b>		<b>1555</b>	

Fonte: SINE-Pa

Elaboração: Sinduscon-Pa

(1) Seguro Desemprego





### 5.1.3- Perfil do emprego na construção civil por cargo, segundo municípios.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 18) possibilitaram analisar os fluxos do mercado de trabalho por cargo e respectivas variações, com destaque para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção paraense:

**Belém:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no período de janeiro a dezembro, com variações positivas em relação ao período de janeiro a novembro: Carpinteiro 306 (+14,18%); Assistente Administrativo 44 (2,33%), motorista operacional de guincho 15 (7,14%).

Outros cargos registraram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro, porém apresentaram variação negativa em relação ao período janeiro a novembro: Almoxarife 38 (-22,4%); Auxiliar de Escritório 50 (-12,2%); Apontador de Mão-de-obra 7 (-46,15%); Eletricista de instalações 15 (-21,05%); Engenheiro civil 7 (-30,0%); Forjador 26 (-10,3%); Mestre da Construção Civil 50 (-18,3%); Motorista de caminhão 9 (-50,0%); Operador de Máq. Const. Civil e mineração 2 (-60,0%); Operador de escavadeira 12 (-36,8%); Pedreiro 294 (-17,6%); Servente de Obras 1.557 (-13,8%); Técnico de Obras civil 22 (-12,0%); Vigia 27 (-37,21%).

Outros cargos tiveram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro 2008, porém no período anterior de janeiro a novembro, os saldos não estavam disponíveis, daí a dificuldade de estabelecer comparações: operador de motoniveladora 7; encanador 2;

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Armador de Estrutura de Concreto Armado -9; Apontador de Produção -7; Carpinteiro de Obras -31; Engenheiro de Edificações -1; Mecânico de Manutenção de Máquinas de Construção e Terraplenagem -6; Montador de Estrutura Metálicas -3; Motorista de Carro de Passeio -10; Operador de Compactadora de Solos -3; Operador de Acabamento de Peças Fundidas -1; Faxineiro -212.

**Ananindeua:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no período de janeiro a dezembro, com variações positivas em relação ao período de janeiro a novembro: Eletricista de Instalações 19 (+375,0%); Operador de Acabamento de Peças Fundidas 25 (+4,17%).

Outros cargos registraram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro, porém apresentaram variação negativa em relação ao período janeiro a novembro: Almoxarife 2 (-50,00%); Armador de Estrutura de Concreto Armado 12 (-42,86%); Carpinteiro 31 (-31,1%); Carpinteiro de Obras 23 (-11,54%); Engenheiro Civil 8 (-70,37%); Motorista de caminhão 23 (-11,54%); Operador de Betoneira 3 (-25%); Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração 2 (-33,3%); Operador de Compactadora de Solos 4 (-33,3); Faxineiro 10 (-16,67%).

Em outras situações, no período de janeiro a dezembro permaneceram os mesmos saldos de janeiro a novembro, ou seja, não ocorreram variações: Auxiliar de Escritório 10; Apontador de mão-de-obra 2; Mestre de Construção Civil 5; Forjador 6.

Outro cargo teve registro de saldo no mês de janeiro a dezembro, embora não apresente registro de janeiro a novembro: Leiturista 16.



Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Assistente Administrativo -13 (-8,33%); Mecânico de Manutenção de Máquina de Construção e Terraplenagem -3; Motorista de Carro de Passeio -2; Operador de Escavadeira -4; Instalador de Linhas Elétricas de Alta e Baixa Tensão -1;

**Parauapebas:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no período de janeiro a dezembro, com variações positivas em relação ao período de janeiro a novembro: Carpinteiro de Obras 36 (+140,0%); Motorista Operacional de Guincho 209 (+10,58%).

Outros cargos registraram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro, porém apresentaram variação negativa em relação ao período janeiro a novembro: Armador de Estrutura de Concreto Armado 32 (-5,88%), Auxiliar de Escritório 39 (-11,36%); Apontador de Mão-de-Obra 41 (-8,89%); Carpinteiro 132 (-2,22%); Eletricista de Instalações 3 (-89,0%); Mestre de Construção Civil 41 (-2,77); Mecânico de Manutenção de Máquina de Construção e Terraplenagem 30 (-9,09%); Motorista de Caminhão 164 (-0,61%); Motorista de Carro de Passeio 123 (-12,77%); Operador de Máquina de Construção Civil e Mineração 53 (-30,26%); Operador de Compactadora de Solos 14 (-30,0%); Operador de Escavadeira 63 (-13,70%); Operador de Motoniveladora 41 (-10,87%);

Em outras situações, no período de janeiro a dezembro permaneceram os mesmos saldos de janeiro a novembro, ou seja, não ocorreram variações : Operador de Bate estaca 2; Forjador 1; Instalador de linhas elétricas de alta e baixa tensão 17.

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Ajustador Mecânico -1; Encanador -1; Montador de Estrutura Metálicas -13; Operador de Betoneira -6; Faxineiro -14 (-16,67%)

**Tucuruí:** Outros cargos registraram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro, porém apresentaram variação negativa em relação ao período janeiro a novembro: Almojarife 17 (-32,0%); Auxiliar de Escritório 13 (-64,86%); Carpinteiro 105 (-33,12%); Engenheiro Civil 14 (-12,5%); Mecânico de Manutenção de Máquina em Geral 66 (-50,75%); Montador de Estrutura Metálicas 27 (-61,97%); Operador de Máquina de Construção Civil e Mineração 18 (-25,0%); Faxineiro 11 (-15,4%); Instalador de Linhas Elétricas de Alta e Baixa Tensão 5 (-86,11%)

Em outras situações, no período de janeiro a dezembro permaneceram os mesmos saldos de janeiro a novembro, ou seja, não ocorreram variações : Ajustador Mecânico 6; Armador de Estrutura de Concreto Armado 9; Motorista Operacional de Guincho 1; Montador de Máquinas 26;

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Apontador de Produção -25 (-78,57%); Apontador de Mão-de-Obra -7 (-75,0%); Eletricista de Instalações -1; Engenheiro Eletricista -1; Encanador -20 (-17,65%); Mestre de Construção Civil -39 (-680%); Mecânico de Manutenção de Máquinas de Construção e Terraplenagem -2; Motorista de Carro de Passeio -7; Operador de Escavadeira -17 (-54,55%); Operador de Motoniveladora -18 (-257,0%); Forjador -2

**Juruti:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no período de janeiro a dezembro, com variações



positivas em relação ao período de janeiro a novembro: Armador de Estrutura de Concreto Armado 8 (+60,00%).

Outros cargos registraram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro, porém apresentaram variação negativa em relação ao período janeiro a novembro: Auxiliar de Escritório 6 (-14,3%); Assistente Administrativo 3 (-40,00%); Apontador de Mão-de-Obra 4 (-33,3%); Carpinteiro de Obras 24 (-4,00%); Eletricista de Instalações 2 (-50,00%); Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral 48 (-2,04%); Mestre de Construção Civil 3 (-25,0%); Motorista de Caminhão 43 (-2,27%).

Em outras situações, no período de janeiro a dezembro permaneceram os mesmos saldos de janeiro a novembro, ou seja, não ocorreram variações: Almoxarife -3; Ajustador Mecânico 1; Apontador de Produção 2; Engenheiro Eletricista -1; Mecânico de Manutenção de Máquina de Construção e Terraplenagem 1; Motorista Operacional de Guincho 1; Montador de Estrutura Metálica 6; Operador de Bate estaca -5; Operador de Compactadora de Solo -1; Operador de Escavadeira 7; Operador de Motoniveladora -2; Faxineiro -1. Forjador -2.

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Carpinteiro -2; Engenheiro Eletricista -1; Encanador -2; Engenheiro Civil -1; Motorista de Carro de Passeio -26 (-4,0%); Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração -10 (-42,0%);

**Ourlândia do Norte:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no período de janeiro a dezembro, com variações positivas em relação ao período de janeiro a novembro: Encanador 12 (9,09%); Montador de Máquinas 190 (62,39%); Motorista de Carro de Passeio 9 (28,5%);

Outros cargos registraram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro, porém apresentaram variação negativa em relação ao período janeiro a novembro: Almoxarife 6 (-14,3%); Auxiliar de Escritório 21 (-8,7%); Apontador de Mão-de-Obra 2 (-28,57%); Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral 23 (-4,17%), Motorista de Caminhão 24 (-63,16%); Faxineiro 11 (-15,38%).

Em outras situações, no período de janeiro a dezembro permaneceram os mesmos saldos de janeiro a novembro, ou seja, não ocorreram variações: Assistente Administrativo 16; Engenheiro Eletricista 3; Engenheiro Civil 5;

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Armador de Estrutura de Concreto Armado -151 (-21,77%); Carpinteiro -185 (-14,91%); Mestre de Construção Civil -15 (-150,0%); Mecânico de Manutenção de Máquinas de Construção e Terraplenagem -3 (-66,6%); Motorista Operacional de Guincho -1; Montador de Estrutura Metálicas -43 (-186%); Operador de Betoneira -1; Operador de Compactadora de Solos -1; Operador de Escavadeira -8 (-128%); Operador de Motoniveladora -8 (-60,0%); Instalador de Linhas Elétricas de Alta e Baixa Tensão -4 (-33,0%).

**Santarém:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no período de janeiro a dezembro, com variações positivas em relação ao período de janeiro a novembro: Faxineiro 10 (11,0%); Pintor de Obras 5 (+66,60)

Em outras situações, no período de janeiro a dezembro permaneceram os mesmos saldos de janeiro a novembro, ou seja, não ocorreram variações: Almoxarife 1; Engenheiro Eletricista -1; Encanador 1; Engenheiro civil 2; Motorista



Operacional de Guincho -2; Montador de máquinas -1; Montador de Estrutura metálica 2; Motorista de carro de passeio 4; Operador de maquina de construção civil e mineração 9; Operador de Escavadeira 4; Operador de motoniveladora Instalador de linhas elétricas -6; Soldador elétrico -1; Técnico em segurança no trabalho 2.

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Apontador de mão-de-obra -5 (-25,0%); Carpinteiro -4 (-100,0%); Operador de betoneira -13 (-30,0%); Pedreiro de Edificações -3 (-50,0%);

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: -4 (-100,00); Apontador de mão-de-obra -5 (-25,0%);

Outros cargos registraram saldos positivos (admissões superiores às demissões) no período de janeiro a dezembro, porém apresentaram variação negativa em relação ao período janeiro a novembro: Servente de Obras 48 (-42,17%); Vigia 2 (-50,0%); Pedreiro 15 (-44,40%); Motorista de Caminhão 10 (-16,6%);



**Quadro 18**  
**Construção Civil**  
**Perfil do Emprego por Cargo, Saldos segundo Municípios.**  
**Janeiro a Dezembro de 2008**

Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap.	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân. do Norte	% (1)	Santarém	% (1)
Almoxarife	38	-22,4	2	-50,0	15	...	17	-32,0	-3	...	6	-14,3	1	...
Ajustador mecânico					-1	...	6	...	1	...	110	...		
Arm. de Estr. de Concreto Armado	-9	...	12	-42,86	32	-5,88	9	...	8	60,0	-151	-21,77	2	...
Aux. De Escritório	50	-12,2	10	...	39	-11,36	13	-64,86	6	-14,3	21	-8,7	1	...
Assistente Administrativo	44	2,33	-13	-8,33	21	...	0	...	3	-40,0	16	...	7	...
Apontador de Produção	-7	...	0	...	35	...	-25	-78,57	2	...	0	...		
Apontador de Mão de Obra	7	-46,15	2	...	41	-8,89	-7	-75,0	4	-33,3	2	-28,57	-5	-25,0
Carpinteiro	306	14,18	31	-31,1	132	-2,22	105	-33,12	-2	...	-185	-14,91	-4	-100,0
Carpinteiro de Obras	-31	-29,17	23	-11,54	36	140,0			24	-4			-6	...
Eletricista de Instalações	15	-21,05	19	375,0	3	-89,0	-1	...	2	-50,0	0	...	5	...
Eng. Eletricista	0	...					-1	...	-1	...	3	...	-1	...
Eng. De Edific.	-1	...	0										2	...
Encanador	2	...	1	...	-1	...	-20	-17,65	-2	...	12	9,09	1	...
Engenheiro Civil	7	-30,0	8	-70,37			14	-12,5	-1	...	5	...	2	...
Faxineiro	-212	-1,40	10	-16,67	-14	-16,67	11	-15,4	-1	...	11	-15,38	10	11,0
Forjador	26	-10,3	6	...	1	...	-2		-2	...				
Inst. de linhas elét. de alta e baixa tensão			-1	...	17	...	5	-86,11			-4	-33,0	-6	...
Leiturista			16	...										

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes ou sem variação.



Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ouriândo do Norte	% (1)	Santarém	% (1)
Mecânico de Manut. de Máq. em geral			0		15		66	-50,75	48	-2,04	23	-4,17		
Mestre (Construção Civil)	50	-18,03	5	...	41	-12,77	-39	...	3	-25,0	-15	-150,0	0	...
Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	-6	-20,0	-3	...	30	-9,09	-2	...	1	...	-3	...	0	...
Motorista operacional de guincho	15	7,14			209	10,58	1	...	1	...	-1	...	-2	...
Motorista de caminhão	9	-55,0	23	-11,54	164	-0,61	0	...	43	-2,27	24	-63,16	10	-16,60
Montador de máquinas	3	-50,0			35		26	...			190	62,39	-1	...
Montador de estrut. Metálicas	-3	...	0	...	-13		27	-61,97	6	...	-43	-186,0	2	...
Motorista de carro de passeio	-10	...	-2	...	123	-12,77	-7	...	-26	-4,0	9	28,5	4	...
Oper. De Bate estaca.			6	...	2	...			-5	...				
Oper. Betoneir.			3	-25,0	-6	...			0	...	-1		-13	-30,0
Operador de Máq. Const. Civil e mineração	2	-60,0	2	-33,3	53	-30,26	18	-25,0	-10	-42,0	1		9	...
Operador de Compactadora de solos.	-3	...	4	-33,3	14	-30,0			-1	...	-1		0	...
Operador de acabam. De peças fundidas	-1	...	25	4,17										
Operador de estrutura metálica														
Operador de escavadeira	12	-36,8	-4	...	63	-13,70	-17	-54,55	7	...	-8	-128,0	4	...
Operador de motoniveladora	7	...			41	-10,87	-18	...	-2	...	-8	...	0	...

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes.



Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilând do Norte	% (1)	Santarém	% (1)
Operador de guindaste móvel			-1	...							145	...		
Pedreiro	294	-17,6	42	-33,3	111	-20,71	-21	-91,0	14	55,56	-4	-144,0	15	-44,40
Pedreiro de Edificações	-80	-81,8	-4	...	4	...	2	...	-1	...			-3	-50,0
Pintor de Obras			-5	...	6	...	-4	...	-3	...			5	66,60
Pintor de estrutura metálica	1	...			2	...	21	-12,50						
Servente de obras	1557	-13,8	221	-34,62	1167	-10,23	48	-57,52	162	8,00	229	-15,81	48	-42,17
Sinaleiro ponte rolante	2	...	-1	...	8	...	-33	...			3	...		
Soldador	-8	...	8	...	-7	...	48	-36,84	16	-11,1	58	-4,92	0	...
Soldador Elétrico	1	...			-8		28	-15,15					-1	...
Supervisor de manut. Eletromec. Comercial, indus. e predial	0	...							1	...	30	...		
Trabalhador da manut. De edificações	0	...			4	-71,43	-2	...						
Técnico em segurança do trabalho	19	...	6		36	-10,0	5	25,0	7	-12,50	26	...	2	...
Técnico de obras civis	22	-12,0	8	-11,1	36	-12,20	-8	-50,0			20	-9,09	0	...
Vigia	27	-37,21	11	-35,3	108	4,85	3	...	68	240,0	12	-25,0	2	-50,0

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes.

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.



## 6.0 – Cohab: Investimentos em Habitação Popular no Estado do Pará no Período:2008/2009

## Quadro 19

## Investimento em Habitação pela COHAB

Período: 2008/2009

COHAB – Empreendimentos						
EMPREENHIMENTO	MUNICÍPIO	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEFICÍARIAS	OBJETO	VALOR TOTAL LICITADO
Comunidade Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	48.653.267,16
Comunidade J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	11.949.222,25
Comunidade Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	18.888.864,42
Comunidade Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	23.006.814,47
Comunidade Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	16.887.760,42
Comunidade Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	51.869.355,10
Comunidade Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	8.750.359,60
Comunidade Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	14.668.883,16
Comunidade Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	11.559.849,97
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>351</b>	<b>14.764</b>		<b>206.234.376,55</b>

Fonte: Companhia de Habitação do Pará

Elaboração: Sinduscon - Pará.





## 6.0 – Créditos A Construção Civil

### 6.1 - Financiamento à Construção Civil

Segundo o Banco Central, os financiamentos à construção civil no Estado do Pará tiveram uma variação de 511,97% de novembro em relação a outubro. Os financiamentos imobiliários acumulados em 2008 até novembro em relação ao mesmo período de 2007, mostram uma variação de 106,68%. O maior aumento foi para a Construção (+200,99%), enquanto que para Aquisição a variação foi de +4,15%.

Com relação a quantidade de financiamentos imobiliários para a aquisição e construção houve um acréscimo de 156,71% no período de janeiro a novembro de 2008, menor do que a variação de janeiro a outubro de 2008, 216,13%.

#### Quadro 20

##### Estado do Pará

##### Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará Recursos do SBPE concedidos (em R\$) no Período Janeiro a Novembro dos Anos de 2007 e 2008

Tipo de Financiamento	Novembro/08	Variação %	Jan. a Nov/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Nov/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	46.443.439	4.491,62	104.439.049	314.352.266	200,99
Aquisição	11.221.408	20,41	96.063.045	100.052.738	4,15
<b>Total</b>	<b>57.664.847</b>	<b>511,97</b>	<b>200.502.094</b>	<b>414.405.004</b>	<b>106,68</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

#### Quadro 21

##### Estado do Pará

##### Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal

Tipo de Financiamento	Nov/08	Variação %	Jan. a Nov/2007 (a)	Jan. a Nov/2008 (b)	b/a (%)
Construção	354	1.770,00	1.045	3.341	219,71
Aquisição	96	5,49	685	1.100	60,58
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>383,87</b>	<b>1.730</b>	<b>4.441</b>	<b>156,71</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE



## 6.2 - Ranking dos Estados brasileiros com maiores financiamentos imobiliários no período de janeiro a novembro de 2008

Segundo o Banco Central, entre os seis Estados que tiveram a maior variação relativa no total de financiamentos imobiliários no período de janeiro a novembro de 2008 em relação ao período de janeiro a novembro de 2007, o Estado do Pará ocupou a maior variação relativa (+154,94%) seguido da Bahia (+152,18%), Amazonas (109,21%), Goiás (109,05%), Espírito Santo 89,84%, Santa Catarina 89,31%. Enquanto que o Distrito Federal ocupou a última posição no Ranking, com acréscimo de 16,51%.

### Quadro 22

Ranking dos Estados Brasileiros com Maiores financiamentos Imobiliários no Período Janeiro a outubro de 2007 e 2008. Em R\$1.000,00

Estados	Novembro/08	Varição %	2007	2008	%
Amazonas	5.958	-88,30	90.916	281.117	109,21
Pará	57.611	511,45	162.527	414.349	154,94
Bahia	148.863	231,86	547.340	1.380.286	152,18
Goiás	43.299	-37,45	217.995	455.718	109,05
Rio Grande do Sul	180.329	7,63	951.056	1.709.679	79,77
Santa Catarina	66.619	17,68	366.162	693.173	89,31
Espírito Santo	32.721	-38,48	287.721	546.221	89,84
Paraná	186.277	118,73	645.500	1.212.057	87,77
São Paulo	859.563	-27,65	8.301.366	13.556.749	63,31
Minas Gerais	179.755	-16,07	953.145	1.646.767	72,77
Rio de Janeiro	229.344	-8,58	1.963.421	2.798.210	42,52
Tocantins	4.666	1,55	38.889	47.956	23,32
Distrito Federal	100.071	118,83	720.815	839.873	16,51

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: SINDUSCON-PA